



## PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO

PEDAGOGY OF ALTERNANCE: REFLECTIONS ON FIELD

Renata Carvalho Ribeiro Silva<sup>1</sup>  
Israel David Oliveira Frois<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo estabelecer diálogos e reflexões sobre a Pedagogia da Alternância na Educação do Campo. Para tal, debruçamo-nos em uma pesquisa bibliográfica a partir de autores e pesquisadores da área de Educação do Campo e Pedagogia da Alternância e estabelecemos diálogos a fim de promover reflexões sobre tal proposta metodológica de trabalho educativo. Nesse sentido, evidenciamos algumas problematizações sobre o modelo e o caráter da educação rural ofertada à população camponesa, historicamente marcada pelas lutas e resistências contra um sistema de opressão que condicionou ao povo do campo a marginalização, exclusão e precariedade de condições. Nesse cenário, em meio a lutas dos camponeses e dos movimentos sociais emerge um novo modo de se pensar a Educação do Campo, uma educação voltada às necessidades e especificidades dos sujeitos do campo partindo de uma perspectiva emancipadora. Partindo dessa nova perspectiva surge a Pedagogia da Alternância, um método contra-hegemônico que contribui para a formação educacional e social dos estudantes do campo, baseada na ação e reflexão articulada, a práxis, em busca da transformação de sua realidade, promovendo o desenvolvimento integral dos sujeitos. Na busca por aproximações pedagógicas que caminham no mesmo pensamento da Pedagogia da Alternância relacionamos a Educação Popular, embasada no pensamento de Paulo Freire utilizando a educação como um instrumento para a emancipação dos sujeitos marginalizados para superar as estruturas opressoras do *modus operandi* vigente.

**Palavras-chave:** Pedagogia da Alternância; Educação do Campo; Educação Popular; Práxis.

**ABSTRACT:** This work aims to establish dialogues and reflections on Pedagogy of Alternation in Rural Education. To this end, we focus on a bibliographic research from authors and researchers in the field of Education in the Field and Pedagogy of Alternation and establish dialogues in order to promote reflections on this methodological proposal of educational work. In this sense, we have highlighted some questions about the model and character of rural education offered to the peasant population, historically marked by the struggles and resistance against a system of oppression that conditioned the people of the countryside to marginalize, exclude and precarious conditions. In this scenario, in the midst of the struggles of peasants and social movements, a new way of thinking about Rural Education emerges, an education geared to the needs and specificities of the rural subject from an emancipatory perspective. From this new perspective, Pedagogy of Alternation emerges, a counter-hegemonic method that contributes to the educational and social formation of rural students, based on articulated action and reflection, to praxis, in search of the transformation of their reality, promoting integral development of the subjects. In the search for

---

<sup>1</sup> Renata Carvalho Ribeiro Silva, graduanda em Pedagogia pela instituição Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC); e-mail: [rennatasilvaribeiro@gmail.com](mailto:rennatasilvaribeiro@gmail.com)

<sup>2</sup> Israel David Oliveira Frois, mestre em Ensino de Humanidades pelo Instituto Tecnológico Federal do Espírito Santo (IFES); Geógrafo pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Pesquisador Vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação na Cidade e Humanidades (GEPECH); Professor do curso de Pedagogia no Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC). E-mail: [israelfrois@gmail.com](mailto:israelfrois@gmail.com)



pedagogical approaches that go along the same lines of Pedagogy of Alternation, we relate Popular Education, based on the thought of Paulo Freire, using education as an instrument for the emancipation of marginalized subjects to overcome the oppressive structures of the current modus operandi.

**Keywords:** Alternation Pedagogy; Rural Education; Popular Education; Praxis.

## 1 INTRODUÇÃO

São muitas as contradições presentes na sociedade brasileira, sobretudo no meio agrário do nosso país, pois este espaço está condicionado aos ditames da sociedade urbano-industrial. Para Lefebvre a “[...] produção agrícola tornou-se um setor da produção industrial, o que fez com que as áreas rurais ficassem submissas às exigências do capital urbano-industrial [...]” (LEFEBVRE, 1999, p. 17). As perversidades sistêmicas resultantes das dinâmicas capitalista criaram um espaço agrário marcado pelo histórico de opressões imposta pela elite agrária brasileira. Assim, observa-se uma série de questões sociais, ecológicas, políticas e econômicas extremamente contraditórias, como a concentração fundiária, o trabalho análogo à escravidão, a violência contra povos tradicionais, falta de acesso à renda, saúde, educação e a todos os direitos básicos (NETO; NASCIMENTO, 2016).

Neste cenário de opressões, mas também de lutas e resistências, a educação no ambiente rural foi forjada mediante a intensa marginalização e submetida aos interesses das forças hegemônicas. Nesse caso, a educação ofertada ao longo do maior período de nossa história não propiciava meios para que os sujeitos do campo (camponeses) se desenvolvessem, mas sim, uma educação para fins agrários visando apenas a busca de formação de mão de obra para trabalho braçal e alfabetizada, em um primeiro momento para o voto e, em um segundo momento, para operação de maquinários.

Deste modo, a trajetória da população rural é marcada por um contexto de marginalização, pois o sujeito do campo ficava a mercê de uma lógica que beneficiava, de forma evidente, a elite rural, sendo expulsos de suas terras, suscetíveis a atos de violência e negação de direitos de todas as ordens (JESUS, 2013; BEZERRA, 2013).

Entretanto, as constantes e incansáveis lutas populares e a auto-organização do camponês possibilitou o horizonte de transformação desta realidade educacional do campo. Em contraponto à Educação Rural, caracterizada pelos interesses da elite agrária, emerge a Educação do Campo, destinada aos sujeitos do campo, isto é, aos camponeses. É sobre este modelo de educação que este trabalho se debruça. Assim, este artigo tem como objetivo estabelecer diálogos e reflexões sobre a Pedagogia da Alternância na Educação do Campo. A proposta do presente trabalho nasceu no decorrer da disciplina intitulada “Educação do Campo”, ministrada pelo professor “X”, no primeiro semestre letivo de 2020, a partir da demanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário “Y”, que estabeleceu uma produção científica dos discentes para fins de apresentá-lo no Seminário da *Semana do Pedagogo 2020*. Nesse sentido, dentre as temáticas discutidas ao longo desta disciplina, aquela que despertou maior curiosidade e instigou a pesquisa foi a Pedagogia da Alternância. Assim, debruçamo-nos em uma pesquisa bibliográfica a partir de autores pesquisadores da área de Educação do Campo e Pedagogia da Alternância (GONATTO, 2006; GIMONET, 2007; TEIXEIRA et al., 2008; CORDEIRO et al., 2011; NOSELLA, 2012; CALIARI, 2012; FOERSTE; JESUS, 2012; VERGUTZ, 2014; LIMA et al. 2017; SANTOS et



al., 2019) e estabelecemos diálogos a fim de promover reflexões sobre tal método de trabalho.

A fim de organizar a escrita esquematizamos o trabalho da seguinte forma: primeiramente, indicamos um breve levantamento histórico da Pedagogia da Alternância; em seguida, dialogamos com autores que discutem os fundamentos sobre o tema em destaque; por fim, estabelecemos algumas problematizações e reflexões sobre a Pedagogia da Alternância como alternativa contra-hegemônica ao modelo tradicional das escolas rurais.

## 2 BREVE HISTÓRICO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

A educação voltada a população do campo sempre esteve à margem em decorrência da subordinação imposta pela elite agrária, proporcionando a esses sujeitos uma educação rural que desconsiderava toda a sua realidade. A Educação Rural é um modelo de educação destinada a população rural, mas pensada para a sociedade urbano-industrial e que em nada atendia/atende as especificidades do camponês, pois sua finalidade é formar os sujeitos para fins agroindustriais desvalorizando a cultura e as experiências do campesinato.

A insatisfação de um grupo de agricultores franceses deu início a uma nova fase em relação a educação do sujeito do campo. Os agricultores notaram que a educação ofertada a seus filhos não propiciava um conhecimento relevante a sua realidade no campo. Mediante a este fato, consideravam essencial uma educação que valorizasse o campo e a população camponesa. (LIMA et al., 2017)

A busca por alternativas que visassem a singularidade do sujeito do campo possibilitou a formação de um novo método pedagógico, desenvolvido para atender as especificidades dos jovens do campo. O método criado foi a *Pedagogia da Alternância*, desenvolvido no século XX como uma proposta de educação voltada ao desenvolvimento integral do jovem campo, que alterna entre escola e o trabalho com a família obtendo como centralidade o modelo de vida camponês. (SANTOS et al., 2014)

Caliari indica que

O funcionamento efetivo da proposta aconteceu em 21 de novembro de 1935, com a apresentação, para jovens agricultores Lucien e Paul Callewaert, Edouard Clavier e Yves Peyrat, do local onde iriam morar na semana em que estivesse na escola. [...] O período de permanência na escola era de uma semana. Com a família, os alunos permaneciam três semanas, mantendo-se esse rodízio até a conclusão dos estudos de conteúdo técnico-agrícola, formação humana e cultural sobre a vida e dos valores do campo (CALIARI, 2012, p. 44).

Neste modelo francês, quatro momentos caracterizavam a Pedagogia da Alternância, quais sejam: o currículo, para atender a realidade dos jovens camponeses; o internato, para impedir a evasão e manter os jovens na escola sem prejuízos as atividades laborais familiares; a ação, tratava-se da inserção dos jovens em movimentos e organizações populares; e a reflexão, momento de resgate e revalorização do saber camponês (CALIARI, 2012).

A precariedade das condições materiais, a situação da violência, a exploração por parte dos latifúndios e ausência de políticas públicas pensadas para a educação do campo causou/causa um forte movimento migratório do campo para a cidade em busca de um ensino e condições de vida melhor. Porém, o ensino ofertado na educação urbana não abrange as singularidades do aluno do campo que, por muitas vezes, tem que escolher entre estudar ou trabalhar. Uma educação que



propicie um ambiente desconexo da realidade dos estudantes e que, por isso, não permite o auto reconhecimento por parte do aluno, é um fator a mais no condicionamento da evasão escolar. Dessa forma, uma nova modalidade de ensino como a Pedagogia da Alternância surgiu como uma tentativa de consolidação do jovem camponês no campo. (SANTOS, 2016; KUSTNER, 2016)

Este método surgiu no Brasil, em 1969, trazido da França por padres para o estado do Espírito Santo, em específico o padre Pietrogrande, fundador do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), de grande importância para a metodologia da Pedagogia da Alternância. As primeiras experiências dessa metodologia ocorreram no Sul do Espírito Santo, em especial na cidade de Anchieta, a partir disso, houve uma expansão para outros estados brasileiros. (SANTOS, 2016; KUSTNER, 2016)

No Brasil, há dois grupos de escolas mais representativos que aderem a Pedagogia da Alternância, as Escolas Família Agrícola (EFA's) e Casas Famílias Rurais (CFR's), exemplos de instituição que vem em contraposição a um ensino tradicional ofertado ao sujeito do campo (VERGUTZ; CAVALCANTE, 2014). Em contato realizado com o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), identificamos que o estado do Espírito Santo possui 18 escolas que adotaram o método da Pedagogia da Alternância.

Diante desse histórico apresentado, a seguir discutimos os fundamentos metodológicos da Pedagogia da Alternância, relatando suas contribuições para a Educação do campo e abordagens semelhantes à sua perspectiva enquanto método pedagógico.

## FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

O modelo de educação implantada nos centros urbanos sempre privilegiou as classes dominantes, visando um sistema educacional que reproduza as desigualdades implementadas pelos processos hegemônicos e privilegiando uma minoria. No contexto do campo essa problemática não é diferente, pois, além de não ser dada como prioridade, a educação ofertada era - e em grande parte ainda é - descontextualizada para sua realidade e vista como forma de assistencialismo. De acordo com Neto e Nascimento,

Segundo Feng e Ferrante (2011), o projeto para fixação do homem do campo no campo, apesar de ter permanecido até 1930, fracassou por conta de sua ligação com projetos de modernização do campo, o que acabou fazendo com que se imitasse o modelo urbano, desfocando, assim, do projeto inicial, que seria uma pedagogia baseada na realidade do campo. Embora o Brasil seja um país com origem agrária, a educação dos trabalhadores do campo nunca foi prioridade. O campo sempre foi assimilado como o lugar de atraso ao qual se destinou uma educação urbana e precária (NETO; NASCIMENTO, 2016, p.159).

Desse modo, o ensino ofertado ao sujeito do campo sempre esteve caracterizado como base em preceitos urbanos que visavam uma formação para fins industriais, partindo de uma perspectiva que favorecesse o agronegócio e não uma formação pensada para a realidade de uma agricultura familiar. Ou seja, uma educação para a economia agrária e não para o camponês, de fato.

Diante da precariedade do acesso a um conhecimento sistematizado e necessidades da população do campo, houve uma mobilização dos movimentos sociais para se pensar e construir uma educação que atendesse as especificidades do homem do campo, rompendo com o Ruralismo



Pedagógico, pensada para atender aos anseios da economia agrária ou para a finalidade de formar para a indústria. (NETO e NASCIMENTO, p.158)

Em decorrência das lutas dos movimentos sociais, surgiu um novo modo de se pensar a educação do campo que se realiza, também, por meio da construção políticas públicas que reconhecem os sujeitos, partindo de uma perspectiva de educação humana e emancipadora. Neto e Nascimento entendem que “[...] a Educação do Campo constitui-se no próprio ambiente do sujeito e é pensada a partir da sua realidade, valorizando sua cultura e considerando suas necessidades[...]” (NETO e NASCIMENTO, p.159), promovendo uma formação integral através das vivências, saberes e conhecimentos adquiridos. Assim, tendo como referência a trajetória do ensino ofertado no campo, foi desenvolvida uma práxis pedagógica que atenda a essas peculiaridades de uma Educação do Campo, sendo ela a Pedagogia da Alternância.

A Pedagogia da Alternância é um método que contribui para a formação educacional e social dos estudantes do campo, baseada na ação e reflexão, articulando a teoria e prática visando a transformação de sua realidade, de acordo com Freire (1989), “[...] A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade [...]” (FREIRE, 1989, p.67). Com base neste pensamento, compreendemos que a prática deve estar fundamentada na teoria para que assim haja uma ação que estimule a busca por uma realidade diferente.

Santos et al. apontam que

Com uma metodologia pedagógica específica, a Pedagogia da Alternância prevê momentos no ambiente escolar e momentos no ambiente familiar comunitário, organizados em três etapas sucessivas: a) observar/pesquisar (meio sócio profissional), b) refletir e aprofundar (meio escolar) e c) experimentar/transformar (meio sócio profissional). Neste sentido, a Pedagogia da Alternância também pode ser considerada como a Pedagogia do Encontro (SANTOS et al., 2014).

A proposta de formação desse método intercala períodos em regime de internato na escola e outro com a família (NOSELLA, 2012), para que através desse ciclo entre centro de formação e propriedade aproxime a família no processo de aprendizagem do sujeito. Além disso, a alternância acontece de modo que o aluno consiga sem interrupção dos estudos alternar entre estudo-trabalho levando em conta a realidade do jovem do campo. Nesse contexto, o processo de ensino e aprendizagem acontece em um movimento dialético, partindo das experiências de vida e trabalho dos jovens agricultores, possibilitando aos sujeitos envolvidos nesse processo uma interação com o contexto escolar, familiar e social, proporcionando uma aprendizagem que contribuía para uma formação integral nos âmbitos sociais, econômicos, ambientais e políticos.

O centro de formação possui em seu currículo as disciplinas regulares previstas no currículo geralmente realizadas pela parte da manhã, acontece também momentos culturais e de lazer. Além disso, há oficinas técnicas na parte da tarde onde os alunos podem escolher quais oficinas vão exercer, vale ressaltar que as oficinas executadas acontecem sempre de maneira que busque a relação com a realidade no campo, possibilitando o vínculo do sujeito com o campo.

Encerrando o período em que os alunos ficam no centro de ensino, eles retornam para sua propriedade e lá aplicam todo o conhecimento adquirido no período em que estiveram na escola, ajudando a família com o trato com a terra. Dessa forma, a alternância proporciona ao jovem camponês ser parte integrante no processo de produção do conhecimento, não um ser estático mediante ao processo de ensino e aprendizagem.



As experiências vivenciadas na escola ajudam a trabalhar a relação indivíduo-coletivo no estudante através da inter-relação com o processo social, pois os sujeitos necessitam se relacionar um com os outros no convívio diário, promovendo assim a consolidação de hábitos coletivos. Os alunos cooperam e organizam o ambiente escolar, portanto, são agentes politizados que ajudam a gerir a escola, havendo então um processo de autogestão relativa aos procedimentos realizados na escola. No período em que se encontram na instituição, os alunos ajudam a cuidar daquele ambiente, realizando tarefas diárias, arrumando seus dormitórios e ajudando a servir a merenda, então esse processo auxilia na plena participação do indivíduo com o coletivo, estimulando também o comprometimento e cooperação.

Como mencionado neste trabalho, o método da Pedagogia da Alternância tem em seu processo de ensino-aprendizagem a especificidade do aluno e sua realidade. Na busca por promover um vínculo entre centro de formação, família e jovem camponês é utilizada em sua metodologia uma didática mediada por instrumentos pedagógicos que permite essa interação.

Segundo o pensamento de Vegütz

A finalidade dos instrumentos pedagógicos dentro da metodologia da Pedagogia da Alternância apresenta-se como uma estrutura de trabalho que possibilita a formação integral dos jovens no movimento da alternância, articulando os tempos e espaços distintos, registrando as trilhas e caminhos da alternância, como também orientando os formadores e co-formadores. É através dos instrumentos pedagógicos que é possível perceber que a Pedagogia da Alternância fundamenta-se na cooperação e na partilha do poder educativo (...). Os instrumentos pedagógicos além de assumirem a característica de registros das alternâncias se estruturam potencializando a pesquisa, a interrogação, o diálogo, a experimentação, a troca, a expressão, a sistematização através de relações com o viver, com o trabalho, com o distanciamento e com respeito aos diferentes saberes e relações existentes na humanidade (VEGÜTZ, 2013, p. 94).

Assim, entende-se que os instrumentos pedagógicos são de extrema importância no processo de formação do jovem camponês atuando como um elo entre o contexto escolar e familiar, além disso, é por meio desses instrumentos que pode ser analisado se os objetivos propostos estão sendo ou não atingidos.

Salientamos que, neste trabalho, utilizamos o estudo de Caliarí (2002) como referência dos aspectos metodológicos da Pedagogia da Alternância. O referido autor realizou uma pesquisa de cunho qualitativo e caráter comparativo na Comunidade de Giral, município de Jaguaré-ES. Nessa pesquisa, Caliarí inferiu que a utilização dos instrumentos pedagógicos na realidade do educando do campo promove um incentivo à participação da população do campo no processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos, pois considera-se a realidade dos estudantes, de suas famílias e da comunidade (CALIARI, 2002). Nesse aspecto, os instrumentos pedagógicos da alternância estão organizados em: Plano de Estudo; Folha de Observação; Colocação em Comum; Caderno da Realidade; Caderno de Acompanhamento; Visitas e Viagens de Estudos; Visitas às Famílias; Estágios; e Serões (CALIARI, 2002).

O *Plano de Estudo* é um instrumento didático que tem como base um tema gerador. De acordo com Freire (1979, p.110) “[...] Tema gerador é investigar [...] o pensar dos homens referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é sua práxis [...]”. Partindo de um tema gerador o aluno juntamente com o monitor formulam perguntas que dizem respeito a realidade do



aluno para que sejam respondidas juntamente com seus familiares no período que se encontrem em sua propriedade, por meio das respostas os alunos descobrem as práticas e experiências utilizadas pelos seus familiares no trato da terra, promovendo então a valorização das vivências no campo e a análise de vários aspectos da realidade do aluno. Diante disso, por meio do Plano de Estudo o aluno passa a ter uma feição com os conteúdos abordados, pois passará a interagir com as questões pertinentes a sua realidade, tornando, então, o ambiente escolar e os conteúdos mais interessantes e articulando a reflexão à ação (CALIARI, 2002).

A *Folha de Observação* é constituída por meio dos questionamentos realizados pelos alunos juntamente com os monitores, esses questionamentos são elaborados a partir da realidade e necessidades presentes na vida do aluno, utilizada também como um meio para ampliar temas abordados no Plano de Estudo e enriquecer o Caderno de Realidade. A folha de Observação tem por finalidade complementar por meio de pesquisas os conteúdos que não foram trabalhados o suficiente no decorrer da disciplina, dessa forma possibilita ao aluno unir o conhecimento popular vindo das experiências no campo com o conhecimento científico desenvolvida no centro de formação. (CALIARI, 2002)

A *Colocação em Comum* consiste em uma estratégia de socialização do Plano de Estudo. Como visto anteriormente, no Plano de Estudo é formulado perguntas a serem respondida juntamente com os familiares, quando os alunos retornam ao centro de formação o questionário é utilizado como um instrumento onde os alunos transformam o seu saber individual em um saber grupal por meio de debates e discussões, onde o aluno tem a oportunidade de partilhar seus saberes e dificuldades juntamente com os demais colegas de classe promovendo um momento de trocas de experiências e o surgimento de novos temas geradores. (CALIARI, 2002)

O *Caderno da Realidade* é organizado por meio dos resultados alcançados nos Planos de Estudo e consiste no registro e anotações das experiências educativas dos alunos. No Caderno da Realidade o aluno registra de forma sistemática todas as vivências desenvolvidas no decorrer das aulas utilizando gravuras, desenhos, fotografias, suas observações e etc. Consiste também em uma fonte de consulta do aluno durante toda a sua trajetória no processo de aprendizagem, ou seja, uma base para promover a reflexão e tomada de consciência de sua realidade. (CALIARI, 2002)

O *Caderno de Acompanhamento* é utilizado pelo aluno, família e monitor para que seja realizado o acompanhamento do movimento alternante entre casa/escola e escola/casa. É um instrumento de comunicação entre os atores inseridos no processo de formação. Nesse Caderno de Acompanhamento é realizado anotações como forma de planejamento do trabalho, vivências e estudo do aluno, além de ser um meio para que o aluno analise seu desenvolvimento mediante a sua formação. (CALIARI, 2002)

As *Visitas e Viagens de Estudos* é um instrumento que oportuniza aos alunos conhecerem outras realidades, como uma forma de complementar o conhecimento do aluno através de novas vivências e realidades distintas. Por meio da vivência constituída diante desse instrumento metodológico é realizado anotações por parte dos alunos para quando retornarem à escola seja feito um momento de debate entre as informações na qual presenciaram. Dessa forma, realização das Visitas e Viagens de Estudo possibilita aos alunos a descoberta de diferentes culturas, instigando novas pesquisas, experiências e práticas. (CALIARI, 2002)

As *Visitas às Famílias* são realizadas pelos monitores no período em que o aluno se encontra no convívio familiar, é um instrumento utilizado como estratégia para que seja levando até as famílias informações e orientações para promover seu desenvolvimento. Através das Visitas as famílias serão desenvolvidas a interação entre família e escola, ou seja, uma forma de



ampliação do compromisso da família com o ambiente de formação de seus filhos. (CALIARI, 2002)

Caliari ressalta que

Pode-se dizer que a Visitas às famílias possui múltiplas funções: a) acompanhar os trabalhos didáticos realizados em casa, previstos nos Planos de Estudo, Caderno da Realidade e Folha de Observação, exercício de fixação, leituras, experiências práticas; b) observar o valor que a família dá a escola. c) observar o comportamento individual e do grupo familiar; d) observar e acompanhar os aspectos culturais: costumes, linguagem, religiosidade da família e comunidade. (CALIARI, 2012, p.55)

Portanto, entende-se que as Visitas às famílias têm um papel de grande importância, pois tem como objetivo promover o acompanhamento da realidade do aluno, como uma forma de identificar como a teoria desenvolvida no centro de formação está sendo aplicada nas propriedades

Os *Estágios* correspondem a um instrumento que possibilita ao aluno observar, vivenciar e colocar em prática o que foi desenvolvido no centro de formação. Os Estágios são realizados pelos alunos nas duas séries finais do Ensino Fundamental ou Médio Profissionalizante e tem por finalidade auxiliar o aluno em sua orientação vocacional, pois por meio das práticas e atividades profissionais realizadas o aluno possa identificar área em que se reconhece. (CALIARI, 2002)

Os *Serões* são reuniões ordinárias, geralmente ocorridas no período da noite sob a coordenação de um monitor. Consistem em momentos de diálogos, palestras, filmes, teatros com duração de no mínimo uma hora tratando sobre temas necessários para a formação do aluno, é vista como uma atividade complementar no processo de ensino e aprendizagem referente a vida dos estudantes no ambiente escolar, na região e sociedade. Os Serões buscam sempre a plena participação do aluno por meio de reflexões e questionamentos sobre os temas propostos. (CALIARI, 2002)

Diante disso, é notório como os instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância apresenta elementos base para promover a formação integral do aluno, pois seus instrumentos norteiam as atividades propostas buscando a construção do conhecimento por meio de sua realidade, possibilitando também meios para a haja a interação do contexto familiar e escolar para que através de vínculo ocorra tanto o desenvolvimento do aluno quanto o desenvolvimento do meio em que se encontra. (AIRES, 2017)

Portanto, a forma de funcionamento da Pedagogia da Alternância apresenta potencialidades importantes no processo de ensino aprendizagem, pois considera as especificidades da realidade do sujeito em busca de uma emancipação humana. Tencionando este método consideramos a seguinte problemática: Será que esse método é uma alternativa contra-hegemônica ao modelo de educação tradicional no campo? No capítulo seguinte apontamos possíveis respostas para esta questão.

## A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA COMO ALTERNATIVA CONTRA-HEGEMÔNICA

O método proposto na Pedagogia da Alternância consegue fazer com que os sujeitos desenvolvam um vínculo com o campo, ou seja, a escola tem um papel potencializador formando



jovens camponeses comprometidos com o campo, fortalecendo uma feição que já preexiste no sujeito. Segundo Neto e Nascimento (2016), a escola do campo em Alternância é uma escola voltada para a valorização da cultura da população camponesa, proporcionando ao sujeito um sentimento de pertença, desenvolvendo então uma identidade, estimulando o aluno a permanecer no campo.

Para Caliari,

Percebe-se que, pela mediação entre uma metodologia própria a realidade do educando, a Pedagogia da Alternância possibilita a valorização dos diferentes saberes e conhecimentos já tecidos; o relacionamento contínuo entre a práxis escolar e a práxis da vida familiar; que os tempos e espaços de formação se consistam em tempos e espaços escolares e familiares; um currículo vinculado ao mundo real do educando; uma nova convivência das diversidades culturais, de raça, de geração e gênero; que os princípios de desenvolvimento contemplem [...] dimensões sociais, ecológicas e da vida comunitária; a valorização dos processos educativos “não formais” baseados nos diferentes conhecimentos e valores do coletivo campesino; a tessitura de uma cultura de sustentabilidade, de memória histórica e de autonomia cultural (CALIARI, 2012, p. 37)

Nesse sentido, a Pedagogia da Alternância está fundada em uma perspectiva de formação integral dos sujeitos do campo, considerando não apenas a questão vinculada ao trabalho produtivo, mas também ao trabalho criativo, assim como a formação em um sentido amplo e emancipador, partindo daquela realidade do campesinato.

Observamos que essa metodologia vem num sentido oposto àquela que induz o movimento migratório do campo para a cidade, atuando como um instrumento que preserva a relação sujeito do campo com suas raízes, proporcionando meios para que o sujeito do campo procure mudança onde residem buscando e lutando por condições objetivas para melhoria de vida.

Ao compararmos as diferenças de uma Pedagogia Tradicional quanto a Pedagogia da Alternância notamos que o ensino tradicional promovia/promove uma educação submergida nos processos hegemônicos da classe dominante. Adversa ao ensino tradicional, a Pedagogia da Alternância promove processos formativos adaptados para a reafirmação da identidade do sujeito do campo.

De acordo com Gimonet

[...] dos processos, colocando em primeiro lugar o sujeito que aprende, suas experiências e seus conhecimentos, e, em segundo lugar, o programa. O jovem ou o adulto em formação não é mais, neste caso, um aluno que recebe um saber exterior, mas um ator sócio profissional que busca e que constrói seu próprio saber. Ele é sujeito de sua formação, ele é produtor de seu próprio saber (GIMONET, 1999, p. 45).

Portanto, entende-se que este método é fundamentado em uma perspectiva emancipadora, no qual o aluno tem um papel importante nesse processo de ensino e aprendizagem, considerando todos os meios que possam enriquecer o seu desenvolvimento, partindo da perspectiva de valorização das potencialidades do sujeito, para que dessa forma possa promover seu desenvolvimento integral através de uma prática educativa do ensino formal e não-formal.



Partindo deste pressuposto, entendemos que na Pedagogia da Alternância não temos a classe dominante como classe representativa desse método, pelo contrário, os agentes representados são os oprimidos. Segundo Gimonet (2007) a Pedagogia da Alternância vai ao encontro ao pensamento de Paulo Freire, trazendo a educação como processo de conscientização, para que através da ação e reflexão haja a libertação e transformação de uma estrutura social.

A educação popular, embasada no pensamento de Paulo Freire, apresenta abordagens semelhantes a Pedagogia da Alternância, defendendo que a educação seja modelada de acordo com a realidade do aluno, pensada de maneira que contemple às necessidades de uma população excluída, do sujeito oprimido, neste caso o sujeito do campo.

Sendo assim, a educação popular surge como método para promover a conscientização, participação e libertação das camadas populares, utilizando a educação como “[...] instrumento pedagógico de elucidação da realidade existente [...]” (CAVALCANTE, 2007, p. 57), atendendo as classes excluídas afim de destruir uma ordem social injusta e opressora. Logo, trata-se de uma proposta educativa para a emancipação social das classes populares, possibilitando aos indivíduos a tomada de consciência por meio da compreensão do ser e estar para que assim aconteça uma transformação.

Desse modo, entendemos que assim como a educação popular, a Pedagogia da Alternância é um conjunto de ações educacionais que surgem imersas em um sistema excludente e opressor, que busca em suas *práxis* educativas a desalienação do sujeito em busca de uma formação humana, com o intuito de se perceber inserido na sociedade através de uma formação que o humanize por meio da cultura e valorização das experiências.

Por fim, acreditamos, ainda, que a metodologia da Pedagogia da Alternância se posiciona em uma relação estabelecida na dialogicidade, pois é indispensável considerar as especificidades do campo. Caliari contribui ao dizer que

A pedagogia da Alternância, por estar envolvida com o ambiente rural, valoriza seu saber, suas formas de relacionar-se com o ambiente rural, valoriza seu saber, suas formas de relacionar-se com o “novo”, provoca nos envolvidos a recusa de conceitos abstratos alheios a sua realidade; contribui para responder as incertezas, fruto de uma política de desvalorização, que caracterizam o mental coletivo campesino [...] (CALIARI, 2014, p. 41)

Contudo, quando a prática pedagógica desconsidera o mundo real dos sujeitos, em suas concretudes, ou invés da emancipação humana, observa-se o processo de alijamento dos sujeitos no processo de auto constituição sociocultural, subtraindo-lhes a possibilidade de uma formação crítica, profunda e libertadora. Por este motivo, acreditamos na importância da Pedagogia da Alternância articulada às concepções pedagógicas críticas para se pensar em um horizonte de transformação das relações sociais contraditórias estabelecidas no campo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões presentes neste trabalho evidenciam que a educação no ambiente rural tem sido marginalizada ao longo do seu processo de desenvolvimento, marcada pela precariedade, desvalorização e processos de um modelo de educação urbana que pouco atendia suas necessidades. Esses paradigmas contribuem para a exclusão do sujeito do campo, desenvolvendo



nesses sujeitos a negação de identidade e da consciência de classe, pois a realidade educativa na qual estão inseridos não dão subsídio para o seu reconhecimento e para a sua emancipação.

Em oposição a essa situação está a insatisfação dos camponeses e movimentos sociais em busca de propostas pedagógicas e de políticas públicas para solucionar os problemas de ensino voltadas aos jovens do campo. Nessa perspectiva, a Pedagogia da Alternância é um modelo em potencial, que surge como um potencializador do processo de ensino e aprendizagem por meio de práticas contextualizadas com as vivências, experiências e participação da família. Essa metodologia é pensada e desenvolvida a partir da realidade da população do campo, utilizando como princípio norteador os instrumentos pedagógicos.

Os instrumentos pedagógicos são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem do jovem camponês, visando a construção do conhecimento por meio da realidade do aluno através das experiências no contexto familiar juntamente com a escola, ou seja, respeita e utiliza de sua cultura afim de propiciar o desenvolvimento integral do aluno. Analisando esse método de ensino, percebemos que essa metodologia traz abordagens semelhantes ao pensamento de Paulo Freire, que pensa a educação como um instrumento de resistência em busca da emancipação dos sujeitos marginalizados, utilizando o ato educativo para superar as estruturas opressoras da sociedade em busca da libertação do sujeito. Desse modo, a análise da realidade do aluno e a sistematização do conhecimento contribui para identificar os problemas vividos, obter novas experiências e conhecer novas culturas, desenvolvendo no aluno um conhecimento crítico e reflexivo utilizando a *práxis* como base de transformação da realidade do jovem e da população do campo.

Portanto, entendemos que construir políticas públicas voltadas à Educação do Campo é uma tarefa que requer estratégias específicas, considerando os diversos atores e sujeitos inseridos no debate político. A Pedagogia da Alternância, em específico, é um método que vai ao encontro dos interesses de um conjunto variado de sujeitos inseridos dentro de um amplo conceito de população do campo promovendo o dinamismo entre tempo, espaço e saberes tendo por finalidade atender as demandas educacionais da população contribuindo para o desenvolvimento da população e valorização do campo.

A educação do campo deve ser vista e construída como um espaço de embate na sociedade conflituosa em que vivemos. Além disso, é imprescindível que a construção das políticas seja realizada com a participação direta dos movimentos sociais do campo e considerando a grande diversidade existente na população camponesa, pois ao longo do tempo tais sujeitos foram invisibilizados. Diante disso, vemos que por muito tempo não houve investimentos significativos para garantia de uma educação do campo de qualidade e condizente com as demandas da população do campo. (RODRIGUES; BOMFIM, 2017)

Neste contexto, em meio ao processo de muita luta e resistência, nota-se que houveram alguns avanços legais. Desde a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), com o artigo 23º ao indicar que “A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, **alternância regular de períodos de estudos** [...]” (BRASIL, 1996, Grifo nosso), até os debates que levaram a aprovação, em 2017, do Projeto de Lei 6498/2016<sup>3</sup> que trata da proposta de alteração da LDB/1996, para a inclusão da pedagogia da alternância entre as metodologias adequadas a população camponesa da educação do campo. Salientamos, ainda, o Decreto nº 7352 de 04 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de

---

<sup>3</sup> Encontra-se aguardando apreciação do Senado Federal até o momento. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2117380> Acesso em: 25 Mar. 2021.



educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). No parágrafo 2º do artigo 5º, tal decreto aponta para a necessidade da formação de professores e as metodologias adequadas, incluindo a Pedagogia da Alternância, além do no inciso II do artigo 7º indica que os entes federados deverão assegurar, dentre outros elementos, a oferta da educação básica (em destaque) e superior de acordo com as metodologias da pedagogia da alternância (BRASIL, 2010).

Dessa forma, concluímos que a emergência de propostas pedagógicas contra-hegemônicas é imprescindível na luta contra o modelo infrutífero da educação nos moldes tradicionais e agrários. Propostas pedagógicas e políticas públicas que se consolidem em diálogo e construção coletiva, no sentido de considerar as classes e frações de classes oprimidas pelo sistema vigente, isto é, o processo de forjar e a implementação de propostas pedagógicas e políticas precisam estar voltadas às especificidades da população camponesa, historicamente marginalizada, negligenciada e invisibilizada.

## REFERÊNCIAS

AIRES, H.Q.P. Pedagogia da Alternância: Instrumentos Pedagógicos que articulam e possibilitam a construção de saberes. In: **Congresso Interinstitucional Brasileiro de Educação Popular e do Campo – CIBEPoc**, 1., Catalão. Anais CIBEPoc. Catalão, 2017. p. 13 – 35.

BAVARESCO, Paulo Ricardo; RAUBER, Vanessa Daiane. Educação do Campo: uma Trajetória de lutas e conquistas. **Unoesc & Ciência**, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 85-92, jun./2014.

BEZERRA NETO, L.; BEZERRA, M. C. dos S. Editorial. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 13, n. 50, p. 1–2, 2013. DOI: 10.20396/rho.v13i50.8640289. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640289>. Acesso em: 23 mar. 2021.

BRASIL. **Decreto 7352 de 04 de novembro de 2010**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de-4-denovembro-de-2010/file>. Acesso em: 24 março. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9394/1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 24 março. 2021.

CALIARI, R. O. Pedagogia da alternância e desenvolvimento local. 2002. 237 p. Dissertação (Mestrado em Administração Rural) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2002.

CALIARI, R. A prática pedagógica da formação da Alternância. In: MERLER, A.; FOERSTE, E.; CALIARI, R. (Orgs). **Educação do Campo: Diálogos interculturais em terras capixabas**. Vitória: Edufes, 2012. p. 73-90.

CARVALHO, S. M. G. D; PIO, P. M. A categoria da práxis em Pedagogia do Oprimido: sentidos e implicações para a educação libertadora. **Bras**, Brasília, v. 98, n. 149, p. 428-445, ago./2017.

CORDEIRO, G.N.K. et al. Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 115-125, abr./2011.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 5-96.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1989.



\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GIMONET, J. C. Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as Casas Familiares Rurais de educação e orientação. In: Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância: alternância e desenvolvimento. Salvador. **Anais UNEFAB**, 1999.

\_\_\_\_\_. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GNOATTO, A.A. et al. Pedagogia da Alternância: uma proposta de educação e desenvolvimento no campo. In: **XLIV Congresso da SOBER - Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural**. 23 a 27 de julho de 2006. Fortaleza. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

JESUS, A. D. C. D; BEZERRA, M. C. D. S. A herança colonial e as implicações na Educação do Campo no Brasil. **HISTEDBR**, Campinas, v. 2, n. 50, p. 238-250, mai./2013.

MEPES. **Humberto Pietrogrande**. Disponível em: <https://www.mepes.org.br/humberto-pietrogrande/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

LIMA, R.H. et al. A Pedagogia da Alternância: Aproximações teóricas possíveis. **XIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**, Paraná, 2017.

NETO, J.L.S.; NASCIMENTO, M.N.M. A relação entre trabalho e educação no campo. In: BASSO, J. D; NETO, J. L. D. S; BEZERRA, M. C. D. S. (Orgs) **Pedagogia Histórico-Crítica e Educação no Campo: História, desafios e perspectivas atuais**. 1. ed. São Carlos: Pedro e João, 2016. p. 154-194.

NOSELLA, Paolo. **Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2012.

RODRIGUES, H.C. Cruz; BONFIM, H.C. Cruz. A educação do campo e seus aspectos legais. In: IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação. Curitiba. **Anais SIRSSE**, 2017.

SANTOS, J. B. D; ARAUJO, E.J. Educação do campo no campo da educação popular: caminhos para efetivação de uma educação emancipadora. **Ed. Popular**, Uberlândia, v. 18, n. 3, p. 53-76, dez./2019.

SANTOS, C. D. J. et al. Educação no Campo: A Pedagogia da Alternância na Casa de Família Rural de Tancredo Neves-Bahia. **Interdisciplinar de gestão social**, Bahia, v. 5, n. 3, p. 193-206, set./2014.

SOUZA, M. B. D; COSTA, J. P. R; VERGÜTZ, C. L. B. A pedagogia da alternância e o ensino de história: o caso da escola família agrícola de Santa Cruz do Sul. **Ágora**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, p. 53-67, dez./2016.

TEIXEIRA et al. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 227-242, mai./2008.

VERGUTZ, C. L. B; CAVALCANTE, L. O. H. As Aprendizagens na Pedagogia da Alternância e na Educação do Campo. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do sul, v. 22, n. 2, p. 371-390, dez./2014.